

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT08.014

ETHOS E HABITUS: POR UMA ANÁLISE DO DISCURSO DE POSTAGENS EM PERFIL DE ACADEMIA DE ARTES MARCIAIS DO INSTAGRAM¹

VERÔNICA DE HOLANDA SANTOS

Mestranda em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, vhollandasantos@hotmail.com;

RESUMO

As artes marciais é uma forma social que o instinto humano encontrou para, em muitos momentos, poder competir e poder disputar seu território, dando sua prova de coragem e sua prova de força. É pelas artes marciais que o homem da modernidade consegue se firmar e consegue o reconhecimento do seu grupo em seu corpo. Em cada uma das modalidades existem regras peculiares que dão possibilidade de realização do objetivo em si, que ao final serão dois lados da moeda: um lado vai receber a medalha e o aplauso e do outro lado haverá tristeza, frustração e silêncio. Esta pesquisa analisou postagens veiculadas em uma página de uma academia de artes marciais no Instagram. A coleta de dados foi realizada na página do Instagram da academia Blue Dragon Fight, no período de novembro 2022 a março de 2023. A metodologia relativa à Análise do Discurso Mediada pelo Computador (CMDA) e os fundamentos conceituais de dois autores franceses da área: o *habitus* de Pierre Bourdier e o *ethos* de Dominique Maingueneau foram utilizados na fase analítica da pesquisa. Os resultados apontam que o corpo aparece como protagonista nas postagens: nelas são apresentados signos e simbologias, onde dão indícios de marcas corporais como: corpo suado, corpo acidentado por pancadas, ou seja, o corpo “máquina” o qual deve neutralizar a dor e demonstra que o habitus e o ethos estão inscritos tanto no corpo social quanto no corpo biológico dos praticantes de artes marciais.

Palavras-chave: Análise do discurso, Artes marciais, Habitus, Ethos, Instagram.

1 O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

INTRODUÇÃO

Os ensinamentos contidos nas doutrinas de artes marciais deixados por quem às criou, também deixou registrado uma série de práticas filosóficas. O ethos da filosofia das artes marciais em geral e em particularidade é a concepção do ser humano como um ser sereno, autoconsciente de si, ter responsabilidade, ser reflexivo e acima de tudo ter autocontrole, pois de suas ações dependerão uma consciência completa do seu “eu” para com o outro e para que seja capaz de entrar em harmonia consigo mesmo e com todo o cosmos ao seu redor.

Em um histórico de lutas e de desafios públicos, fica bastante evidente que as artes marciais nasceram para provar que é permitido ao fraco vencer o forte, as técnicas que são utilizadas, não só devem anular a força do adversário como é para tirar proveito dela para exterminá-lo. Tal necessidade de se fazer reconhecer com técnicas imbatíveis de defesa pessoal forneceu os subsídios necessários à disseminação em todo o Brasil e no mundo de uma atmosfera permeada de valores ligados à virilidade e à disposição para o combate e para a luta. A preocupação de se provar ser superior ao outro é que favoreceu a criação de um ethos guerreiro, pois deve sempre estar pronto para enfrentar qualquer tipo de adversário e em qualquer situação.

É perceptível identificar um sistema que se auto alimenta: a grande necessidade de provar superioridade cria e fomenta um ethos guerreiro, que se converte em práticas de lutas que se consagram em eficientes técnicas de combate, técnicas estas que só podem se manter consagradas através de mais lutas, que por sua vez exigem a manutenção constante do ethos guerreiro.

Se tivermos em mente a definição de (BATESON, 1958) para ethos – algo como um sistema padronizado de organização dos instintos e das emoções dos indivíduos –, e se lembrarmos, com, que “o guerreiro é, antes de tudo, sua paixão pela guerra” (CLASTRES, 2004, página 284), não será difícil reconhecer que o ethos guerreiro das academias de artes marciais, que introjeta em cada um seu método de eficiência necessária para os confrontos violentos, faz com que ao mesmo tempo exista um sistema de causa e efeito para uma atmosfera que é marcada pela necessidade de se ter valentia e pela disposição constante para os combates e para as lutas.

CONCEITO DO TERMO “ARTES MARCIAIS”

O conceito de Artes Marciais é: a etimologia vem do Latim “Ars” que significa técnica, capacidade de fazer alguma coisa e “Martiale” é referente ao Deus Romano da Guerra no sentido de guerra ou militares.

Em alguns momentos o termo “artes marciais”, gera alguns desentendimentos, já que a definição possui pluralismo de acepções, que podem passar pelo esportivo ao conceito das práticas corporais alternativas.

De acordo com (DRIGO ET AL. 2007) uma importante mudança de transformação de várias delas foi a mudança delas para esportes de combates e, muitas estão imersas em grandes competições que repercutem em âmbito mundial.

Com a evolução da humanidade muitas artes marciais foram criadas em diferentes partes do mundo e podemos defini-las em:

1. Artes marciais Orientais (Ásia, china e Japão): Judô, karatê, jiu jitsu, aikido, kung fu, kendo, taewondo, muay thai, sumô, hapkido, ninjutsu.
2. Artes marciais Ocidentais (resto do mundo): boxe, esgrima, kick boxe, capoeira, full contact, savate, sambo, MMA, grego romana.

A organização da linguagem corporal de cada arte marcial tem diferenciação a sua função em relação às outras é notável. Um dos focos quando se realiza um golpe é a projeção para imobilizar o adversário, como é o caso das artes: judô/ jiu-jítsu/.

Já em outras artes a preocupação é a constância em golpear várias partes do corpo com a intenção de lesar o oponente, ir à nocaute ou eliminar o adversário como é o caso do: kickboking/ boxe/ muay thai/ karatê. Desse modo, pode-se inferir que há um objetivo duplamente inserido nesta sistematização que é o de golpear e jamais ser golpeado.

Cada arte marcial tem sua peculiaridade e característica que a diferencia da outra. No cotidiano atual de civilização entendemos que é necessário exercitá-la constantemente para se chegar ao perfeito controle do corpo e da mente, preferencialmente.

Partindo desses pressupostos, o caminho a seguir ao alcance do objetivo é fazer parte de duelos, onde de aproxima os participantes de atitudes e comportamentos reais como instrumentalização eficiente das técnicas desenvolvidas em

cada arte marcial. Esses duelos ocorrem frequentemente em campeonatos, torneios em academias dentro e fora do Brasil.

É preciso compreender que o duelo por meio de combate é apenas um estímulo para qualificar e se adequar aos objetivos, que têm por finalidade à preservação da integridade moral e física dos praticantes. Melhoria das técnicas e onde os leva à consciência e responsabilidade para uma conduta ético-corporal-mental, cuja manutenção e desenvolvimento do ser humano vêm a vincular ele mesmo e o seu oponente.

A ORIGEM DO CONCEITO DE ETHOS

Remonta à Grécia Antiga, cerca de 350 a.C., a ideia de ethos com o pensamento aristotélico. É a partir desse referencial teórico que o conceito foi apropriado por muitos pensadores de modos diversos.

Há em Aristóteles a criação de dois conceitos antes ao ethos, no entanto são essenciais para entendê-lo. Um dos conceitos é o conceito de Retórica, que está ligada a arte da comunicação e o outro é a Poética, que é ligada a discursos poéticos e literários.

É na Retórica que existe o discurso prático, que tem por objetivo persuadir e é por meio do ethos que está ligado as características particulares do orador; o Pathos é referente à disposição de espírito de quem recebe a mensagem e o Logos é o que possui relação com o ambiente em que discurso é falado e o modo como ele é dito.

De acordo com o verbete escrito do Dicionário de Análise do Discurso (CHARAUDEAU, 2016), a ideia de ethos possui duplo sentido na obra de Aristóteles, onde um é ligado às virtudes morais do orador e o outro é ligado à dimensão social do discurso.

O ETHOS DE DOMINIQUE MAINGUENEAU

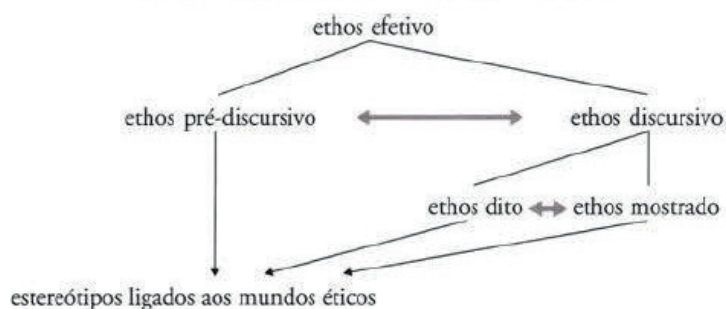
Dominique Maingueneau é um autor francês, o qual é responsável pelo resgate da noção de ethos aplicada às expectativas discursivas da linguagem. Daí que o conceito desenvolvido pelo linguista está associado diretamente à figura de um enunciador disposto em uma cena enunciativa.

Segundo os dizeres de Maingueneau: “O enunciador deve legitimar seu dizer: em seu discurso, ele se atribui uma posição institucional e marca sua relação a um saber” (CHARAUDEAU, 2016, p.220).

O autor declara que o conceito de ethos está bem além da fala e demonstra mostrando que o ethos está representado em todas as formas discursivas, escritas ou faladas, independentemente de terem razão de persuadir ou não o locutor.

E com isso ele fragmenta a ideia de ethos em alguns procedimentos que aparecem bem antes do ato de enunciação e vão até o interpretar dos agentes envolvidos no discurso. A priori são cinco espécies de ethos: 1º ethos pré-discursivo; 2º ethos discursivo; 3º ethos dito; 4º ethos mostrado; 5º ethos efetivo, de acordo com o quadro a seguir:

Figura 1 - A constituição do *ethos* em Maingueneau:



Fonte: Maingueneau (2008).

O ethos é a projeção que um enunciador faz em relação ao orador tendo como finalidade injetar um discurso apropriado seu ao público em questão.

De acordo com Dominique Maingueneau (2002), “um texto não é um conjunto de signos inertes, mas o rastro deixado por um discurso em que a fala é encerrada”.

A ORIGEM DO CONCEITO DE HABITUS

O conceito de habitus é mais antigo do que podemos imaginar e o seu primeiro registro se encontra no filósofo Aristóteles (384 a.C. a 322 a.C.). Aristóteles criou o termo *hexis* (Gr. Exen = ter), uma disposição, “um estado adquirido e firmemente estabelecido do caráter moral que orienta os nossos sentimentos e desejos numa situação e, como tal, a nossa conduta” (WACQUANT, 2007, p.5). No entanto,

é de suma importância informar que, para o entendimento do termo é importante, não saber apenas a explicação da palavra, mas de seu uso. O filósofo não aceitou tão bem o conceito que seu mestre Platão deu ao dar rompimento da divisão entre “mente” e “corpo” ao conceituar o ser humano como um animal socializável, cheio de razão (logos), com bastante potencial (dynamys) e que através instrução (paideia), é determinado por tipos de comportamentos e de virtudes morais. E essa tal posse é iniciada quando algumas disposições dentro dele são aperfeiçoadas - diathesis e hexis- que “assumem o controle de nossas ações morais e cognitivas”. De acordo com Aristóteles, o intelecto humano é “um ‘papel em branco’ onde nada está escrito ou desenhado, mas que possui a potência de adaptar-se às condições que a formação do indivíduo impõe” (WACQUANT, 2007, p.5). O signo “hexis” é identificado como um “atributo do ser ligado à prática” e possui várias interpretações: hábito, disposição, estado e posse.

Percorrendo um longo caminho, o termo “habitus” chegou à Idade Média, mais precisamente no século XIII, fazendo com que a escolástica o latinizasse para habitus (lt. habere, ter, possuir), tendo significado de posse pessoal, podendo ser traduzido como hábito, que é a capacidade enraizada, seja pelo ensino que pelo empirismo, ou seja, pela prática. Segundo Aristóteles, a boa educação e os bons valores são repassados pela prática e não pela teoria. Deste modo, é criado um hábito que deverá ser regido não apenas pelas ações, mas os sentimentos em relação às ações.

Daí a palavra foi incorporada e utilizada na teoria de Bourdieu como algo parecido a “tornar-se parte do corpo”, já que a hexis é determinada por boas ações e que devemos esse “bem-estar” ao praticá-la, ou seja, é nosso dever unir o racional à afetividade.

É importante ressaltar que o conceito de habitus não pode funcionar só, por ele mesmo, já que o conceito compõe uma tríade conceitual ligado à conceituação de campo e capital cultural. Quando o indivíduo quer entrar em qualquer campo de conhecimentos como o de artes marciais, as regras do jogo social já foram determinadas anteriormente, mesmo que estejam implícitos.

O HABITUS DE PIERRE BOURNIEU

O que vai definir o sistema de classe é o habitus. O habitus é o carimbo que marca nossos corpos. O indivíduo muito cedo participa de círculos sociais e isso

individualiza e imprime na mente da criança onde cresceu, ou seja, a educação que foi incorporada em cada indivíduo. Valores e padrões que são repassados pelos pais ou na instituição que estuda, nos lugares que circula para aprender e aprender.

O indivíduo vai reproduzir o sistema de classe que participa e participou ao longo de sua vida social.

A economia determina a reprodução do sistema de classe, mas não só a economia. O próprio indivíduo reproduz esse sistema de classe.

O habitus faz com que o indivíduo aprenda as normas, os valores e as regras daquela estrutura estruturante e com isso consiga viver dentro daquela estrutura. Agir em um determinado campo.

Valores e comportamentos de outras classes. Qual o campo que o indivíduo aprende a se locomover dentro da sociedade.

O habitus vai dar uma noção clara de identidade: de sentir, de agir, de pensar, de se comportar o indivíduo a ser um determinado habitus, ele vai ter um certo modo de ser, o modo de ver o mundo, o modo de se comportar, o modo de pensar. É por isso que

Bourdieu diz que o habitus é como um carimbo que introjeta, que marca toda uma ordem social na mente do indivíduo, fazendo com que ele ao participar de determinada campo, atuar em determinado campo social, ele também reproduza esse sistema de classe que ele está inserido.

O habitus é uma estrutura estruturante formada por um conjunto de disposições sociais que introjeta, que marca na mente do indivíduo um determinado estilo de vida, um determinado modo de ser e é esse modo de ser que vai ampliar a amplitude do campo de atuação do indivíduo na sociedade. Ele vai ser um indivíduo que nasce em uma classe social ou que pode se locomover entre outras classes sociais ou não.

Uma das filosofias nas artes marciais é que o "lutar" procura a sua essência original o desenvolver com o outro e não contra o outro. O outro será meu apoio em busca de mim mesmo e em busca de minha melhoria e não está com o outro para tentar algo contra ele. É importante compreender que o princípio da aprendizagem que se baseiam as artes marciais está na construção do Ser em seu modo de maior significância/sentido.

METODOLOGIA

Por meio da metodologia da Análise do Discurso Mediado pelo Computador (CMDA), nos termos de Herring (2004), e à luz das teorias de Bourdieu e de Mangueneau, pretendeu-se entender a propagação do ethos e do habitus das artes marciais em imagens postadas na internet. Somando-se a isso, foi escolhida a rede social Instagram para coleta e análise de dados. Uma vez que, de acordo com (APROBATO, 2018, p. 157), “[...] a plataforma digital de maior destaque na atualidade, em termos de sua popularidade e modalidade de interatividade social, é um ambiente de pesquisa que permite inúmeras discussões”.

Mesmo não sendo autores da área do esporte, Bournieu e Mangueneau foram essenciais para compreender os objetos de estudo da presente pesquisa. Bourdieu se auto intitulou de amador na área esportiva quando em 1983 publicou “Questões de Sociologia”, onde deu grande contribuição para o âmbito esportivo dentre outras áreas.

O procedimento de análise dos dados, mais conhecido como CMDA nos auxiliou na fase das avaliações dos registros de interação verbal no ambiente virtual, a citar: palavras, frases, mensagens, discussões e arquivos (HERRING, 2004). Essa técnica envolve cinco níveis de linguagem: interação, estrutura, significado, comportamento multimodal e o comportamento social. Conforme a tabela abaixo:

Tabela Nº 1: Herring (2004; 2013) organiza os níveis de análise da CMDA

Nível	Questões	Fenômeno	Métodos
Estrutura	Oralidade; formalidade; eficiência; expressividade; complexidade; características de gênero; etc.	Tipográfico; ortográfico; morfológico, sintaxe; esquema discursivo; convenções de formatação; etc.	Linguística estrutural e descritiva; análise textual; corpus linguístico; estilística.
Significado	Qual a intenção; O que é comunicado; O que é realizado.	Significado das palavras; atos de fala; trocas; etc.	Semântica e pragmática.
Interação	Interatividade; tempo; coerência; reparo; interação como construção; etc.	Turnos; sequências; trocas; tópicos; etc.	Análise de conversação e etnometodologia.
Comportamento Social	Dinâmicas sociais; poder; influência; identidade; comunidade; diferenças culturais;	Expressões de status; conflitos; negociações; jogos; estilos discursivos; etc.	Sociolinguística interacional; análise crítica do discurso e etnografia da comunicação.

Nível	Questões	Fenômeno	Métodos
Comunicação multimodal	Efeitos do modo; coerência do cruzamento de modos; gerenciamento de referência e endereçamento; geração e espalhamento de unidades gráficas de sentido; co-atividade de mídia; etc.	Escolha do modo; texto em imagem; citações em imagens; dêixis e posição espacial e temporal; animação; etc.	Semiótica social; análise de conteúdo visual; estudo de filmes.

Fonte: Os cinco níveis da CMDA, (Herring 2004; 2013)

Como mostra a Tabela 1, a estrutura está relacionada à ortografia, ao formato das frases, e aos esquemas do discurso. O sentido se refere ao significado da palavra, à intenção do que é comunicado. No nível de interação incluem as trocas, o sequenciamento, a interatividade e a coerência. Por fim, o comportamento social envolve expressão linguística de status, jogos, discursos, conflitos e poder (HERRING, 2004).

O perfil selecionado, Blue Dragon Fight, produz conteúdos e postagens sobre artes marciais, comportamentos e treinos dos praticantes de algumas artes marciais oferecidas na academia e em seus eventos de campeonatos no Instagram. De acordo com as informações disponíveis pela plataforma, a conta foi criada no Instagram em outubro de 2020 e possuía, até o momento da coleta dos dados, 10,1 mil seguidores e 942 publicações.

Após a seleção do perfil em questão da pesquisa, foi realizada uma análise das postagens desde no período de novembro de 2022 a março de 2023. Foi identificado que, nesse período, foram feitas 150 postagens (257 vídeos e 685 imagens). Depois foi feito um recorte temático a fim de selecionar as postagens de acordo com as artes marciais existentes na academia Blue Dragon Fight e classificar os tipos de discursos produzidos por cada uma delas. As postagens sobre corpo no perfil mostraram estar centralizadas em discursos associados ao simbolismo do pertencimento ao estilo e corpo social em que estão inseridos. Há também postagens de algumas lesões existentes decorrentes de serem postagens dos eventos/campeonatos de combates/lutas das artes marciais da pesquisa.

Tabela nº 2: postagens da página do Instagram

Postagens na página do Instagram				
Postagem nº 01	Postagem nº 02	Postagem nº 03	Postagem nº 04	Postagem nº 05
				
Exame de Faixa (Kickboxing)	Graduação (Judô)	Encontro (Muay Thai)	Pesagem (Evento Jiu-Jitsu)	Evento 20 lutas (Jiu-Jitsu)

Tabela nº 3: prints dos vídeos postados na página do Instagram

Prints de vídeo do evento de Muay Thai					
					
Imagem nº 1	Imagem nº 2	Imagem nº 3	Imagem nº 4	Imagem nº 5	Imagem nº 6

ANÁLISE DAS IMAGENS:

- Imagem de nº1:** O Evento em questão que foram retirados os prints dos vídeos para análise posterior.
- Imagem de nº2:** Imagem do que representa o evento aos lutadores: lutas casadas, ou seja, os participantes sabem a quem irão “enfrentar” no dia da luta.
- Imagem de nº3:** Nesta imagem é possível ver o lutador com sangue em sua camisa, ou seja, seu “ethos guerreiro” já atuou.
- Imagem de nº4:** É possível verificar nesta foto que um lutador está dando um golpe no outro, ou seja, dois “guerreiros” testando seu campo e o ethos dentro de suas áreas de conhecimentos.
- Imagem de nº5:** Quando o cansaço chega e o corpo não aguenta mais, a única saída é descansar o “corpo guerreiro”.
- Imagem de nº6:** Aqui podemos ver em atitudes de levantar o braço e no semblante de que esse “ethos guerreiro” venceu esta batalha.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ESTRUTURA DAS POSTAGENS

As imagens referentes às postagens de nº1 e de nº 2 fazem referência a exames bem conhecidos do público das artes marciais: que é o Exame de Faixa (Kickboxing) e a Graduação (Judô), onde a pessoa passa de uma graduação inferior para uma superior e, isso significa ter maior conhecimento dentro da arte que escolheu. As postagens conseguem expressar de forma muito clara e objetiva passar a mensagem aos praticantes da arte marcial escolhida: kickboxing ou judô.

As Postagens de nº 1 e de nº 3 são fotos de muitas pessoas sobre o tatame (local sagrado) para os praticantes de artes marciais e as artes em questão são o Kickboxing e o Muay Thai. Destaca-se também de a ênfase às palavras “EXAME DE FAIXA/KICKBOXING” e “MUAY THAI”. É possível perceber que as postagens publicadas no perfil são de artes variadas e de eventos diversificados. Não se limitando a apenas uma arte marcial.

Nas postagens de nº 4 e nº 5 são bem específicas a eventos que ocorrerão dentro do espaço da academia, mas que a intenção é trazer pessoas de fora, de outras academias, de outros locais para fazerem parte do evento. Ou seja, enquanto as três primeiras postagens são referentes a graduar os e ensinar aos alunos de dentro da academia, as outras duas é para inserir na academia pessoas com outros conhecimentos e muitas outras aprendizagens.

Já nas imagens da tabela de nº 3 podemos verificar do início da “chamada” propaganda do evento de lutas, que ocorreu em 11 de março de 2023 às imagens tiradas de vídeos em momentos de lutas dos participantes/lutadores do evento.

O SIGNIFICADO DAS POSTAGENS

Percebe-se que as postagens partem de um fenômeno da estrutura textual que se relaciona com o nível de gerenciamento interacional, onde se pretende explicitar, em alguns momentos um ar intimidador, já que um bom lutador/praticante de artes marciais é aquele a que se deve temer, possui marcas. É visível o ar de superioridade em todas as imagens, de nada a temer e sim de ser temido.

Na postagem de nº 4 - Desafio de Jiu-Jítsu / Pesagem - temos um evento só de jiu-jítsu, que no meio das artes marciais é chamado de o “casca-grossa”. É

perceptível na imagem a orelha “quebrada”, “deformada”, que é um dos sinais de um bom lutador de jiu-jítsu. E é “[...] o primeiro e mais imediato sinal que dispara o gatilho do estigma, do estereótipo que acompanha os praticantes dessa arte marcial. Ou seja, sabe que está lidando com um lutador de jiu-jítsu, possivelmente um “casca-grossa” (TEIXEIRA, 2011, p. 361).

A este termo “casca-grossa” é uma gíria comum àqueles que tem larga experiência, é valente e é forte no âmbito do jiu-jítsu. Inclusive, esse deve ser também o estereótipo a se temer éter receio em treinar para não ser lesionado. Lembrar que essa orelha “deformada” faz parte do corpo social o do corpo físico do “casca-grossa”, já que tem um grande valor simbólico, pois é quando se vê o quanto o lutador está com seu corpo entregue à arte “O elogio se faz à pele, ao invólucro do corpo, não ao conteúdo. Afinal, é a pele que, endurecida pelo treinamento, se faz casca” (TEIXEIRA, 2011, p.358).

Sendo assim, ser um “casca-grossa” e/ou possuir a orelha “quebrada” são características de suma importância dentro do universo do jiu-jítsu. De acordo com Bourdieu (2012, p. 61), o habitus também é “[...] um haver, um capital (de um sujeito transcendental na tradição idealista), o habitus, a hexis, indica a imposição incorporada, quase postural”. Ou seja, são nas relações pré-estabelecidas entre os indivíduos e as estruturas estruturantes que existe uma forte ligação.

É nas práticas individuais com o coletivo em suas condições de existência que se percebe o habitus o corpo social do corpo físico. Salientar que esta orelha “deformada” é parte específica de quem pratica o jiu-jítsu e não é símbolo/signo/significado de outra arte marcial. Não podemos esquecer de que alguns lutadores de jiu-jítsu não tem essa marca na orelha “orelha deformada” e isso não quer dizer que seu corpo não pertença a tal grupo social.

É no entender da dor como um meio necessário para fortalecer o corpo, que faz parte de um determinado grupo, pode-se dizer que este ethos está inserindo no indivíduo, dentro de seu discurso e é no, pelo e para o discurso que um orador efetua uma imagem de si, como já defendia (AMOSSY, 2005, p.09) “o locutor efetua em seu discurso uma representação de si.” Ou seja, é no discurso da “orelha deformada” que o corpo “diz ao outro”: eu sou jiu-jítsu, eu pertença à pratica social, ao corpo social, ao ethos social do jiu-jítsu, eu sou um “casca-grossa”.

A postagem de nº 5 ainda é sobre o estilo jiu-jítsu só que nos informa sobre o quantitativo de lutas, que na imagem informa serem “20 SUPER LUTAS”. Com a imagem de um homem, onde com uma mão ele puxa o quimono (roupa utilizada

pelos praticantes de algumas artes marciais) e com a outra mão ele está batendo no peito, sinalizando que a arte do jiu-jítsu está dentro do coração dele. A postagem também indica um corpo supervalorizado, o qual está associado a uma figura hiper masculina. O corpo e a força exercida por este corpo é a própria imagem do homem viril. De acordo com (BOURNIER, 1983), “os esportes “viris” são também uma parada de lutas entre as classes dominantes e envolvem uma luta pela definição do corpo legítimo”.

As imagens da tabela de nº 3 por si só falam tudo, ou seja, da arte da divulgação do evento de muaythai, que ocorreu em março de 2023 às imagens de momentos ímpar de cada luta por parte dos competidores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as análises das imagens podemos inferir que, de maneira mais imediata, é possível identificar alguns indícios de padrões textuais de interação nas postagens que, em seu contexto, apontam para “queremos ter você conosco”, “nós somos uma grande equipe”.

Baseado na Análise do Discurso Mediado por Computador (CMDA) foi possível as postagens e identificar nelas como a estrutura do campo artes marciais é organizado como campo esportivo. Cujo “corpo” aparece como principio de toda a linguagem territorial desse subcampo de tantas outras linguagens. Nesse corpo é expresso tipos de signos e símbolos de maneira a se identificar marcas corporais, tais como hematomas de todos os tipos, dentes quebrados, corpos aranhados, cabelos puxados, corpos visivelmente cansados por dedicar-se aos treinos que o levarão às lutas e aos combates. Sendo assim, percebe-se que o habitus está inserido tanto no corpo social quanto no corpo biológico de praticantes de artes marciais.

É de se verificar que há algo inserido neste habitus, já que é a partir de “discursos” em páginas no Instagram que demonstram essas marcas corporais tão importantes para os praticantes.

Já em relação às imagens, percebe-se que é recorrente a interação de alguns personagens centrais que são praticantes de artes marciais, tais como alunos, professores e até simpatizantes que vão aos eventos para assisti-los. Sendo assim, é de grande importância a presença de redes sociais que conseguem expandir e incorporar os conhecimentos e saberes de personagens que estão e não estão

dentro de subgrupos e/ou subcampos como praticantes, o que podemos falar da presença de um “capital” caracterizado em seu modo “virtual”.

Contudo, o que diferencia esse “capital virtual” com o capital social propagado por (BOURDINER, 2012, p.67) é que o primeiro não é definido por ideias pré-estabelecidas. Mesmo que as postagens do Instagram tenham comentários e muitos seguidores, isso não significa que necessariamente a ligação entre os seguidores e o proprietário das páginas tenham ligações permanentes ou que algo de muito importante os unam. É possível falar que o capital virtual não está para o indivíduo, como o capital social está. Já que a relação dos agentes podem ser (re) estabelecidas diariamente pelo cotidiano normal das artes marciais em questão.

Em suma, é inegável o que a rede social em pauta pode ser configurada como uma grande estratégia de propagação e estratégia para que investimentos na área esportiva seja efetuada, uma vez que dá orientações aos interessados de como praticarem, se relacionarem e se inserirem na linguagem corporal denominada artes marciais.

Uma outra grande observação nas postagens foi o grande número de participantes masculinos, ou seja, o ethos do guerreiro, ainda é predominantemente um ethos guerreiro masculino no campo de artes marciais e lutas de combate.

É pensando dessa forma que se pode dizer que a formação integral do Ser aprofunda-se em valores, princípios objetivos de vida, fazendo com que seja permitido que ele reconheça e elabore com as estruturas que dão base na fundamentação que dão norte às práticas das artes marciais, passando a serem configuradas não apenas como prática de corpos, mas como princípios fundamentais para sua vida, para sua evolução, por uma filosofia de vida e de existência.

Finalizando nossas observações, queremos afirmar que esta pesquisa não se esgota nela mesmo, sendo, pois as redes sociais, grande propagadoras da manutenção do habitus e do ethos dos seres humanos na área das artes marciais.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth. Da noção retórica de ethos à análise do discurso. In: _____ (org.) Imagem de si no discurso: a constituição do ethos. Tradução Dilson F. da Cruz. São Paulo: **Contexto**, 2005.

APROBATO, Valéria C.. Corpo digital e bem-estar na rede Instagram: um estudo sobre as subjetividades e afetos na atualidade. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.** São Paulo, v. 38, n. 95, p. 157-164, 2018.

BATESON, Gregory. 1958. Naven: a survey of the problems suggested by a composite picture of the culture of a New Guinea tribe drawn from three points of view. Stanford: University Press.

BOURDIEU, Pierre. Questões de Sociologia. Rio de Janeiro: **Marco Zero**, 1983.

BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Trad. Fernando Tomaz. **Editora Bertrand Brasil. S.A.** Rio de Janeiro, 2012.

CHARAUDEAU, P. Dicionário de análise do discurso. 3.ed. São Paulo: **Contexto**. 3a ed., 2016

CLASTRES, Pierre. 2004. Arqueologia da Violência. São Paulo: **Cosac & Naif**.

DRIGO, Alexandre Janotta et al. O judô; do modelo artesanal ao modelo científico: um estudo sobre as lutas, formação profissional e a construção do Habitus. 2007.

HERRING, S. C. (2004). Computer-mediated discourse analysis: An approach to researching online behavior. In S. A. Barab, R. Kling, & J. H. Gray (Eds.), *Designing for Virtual Communities in the Service of Learning* (pp. 338-376). New York: **Cambridge University Press**.

MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. Trad.: Cecília P. de Souza e Silva e Décio Rocha. São Paulo: **Cortez**, 2002.

_____. Gênese dos discursos. São Paulo: **Parábola Editorial**, 2008.

PERRENOUD, P. O trabalho sobre o habitus na formação de professores: a análise das práticas e tomada de consciência. In: PERRENOUD, P. et al. *Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências?* 2a. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2001, p.11-22.

_____. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: **Artmed**, 2000.

TEIXEIRA, Antônio. C. Os usos do corpo entre lutadores de jiu-jítsu. **Interseções**, Rio de Janeiro, v. 13 n. 2, p. 351-369, 2011.

WACQUANT, L. Notas para esclarecer a noção de habitus. Revista Brasileira de Sociologia da Emoção, **RBSE**, João Pessoa, PR, v.6, n.16, p.5-11, 2007.